

**REFLEXÕES DE JOVENS SOBRE A ESCOLA E O FUTURO
ATRAVÉS DE UM PROJETO AUDIOVISUAL**

**YOUNG PEOPLE'S REFLECTIONS ON SCHOOL AND THE FUTURE
THROUGH AN AUDIOVISUAL PROJECT**

**REFLEXIONES DE LOS JÓVENES SOBRE LA ESCUELA Y EL FUTURO
A TRAVÉS DE UN PROYECTO AUDIOVISUAL**

Ianná Menezes de Almeida¹
Jayane Maria Alves de Amorim²
Mickaelle do Nascimento Silva³
Rodrigo Gonçalves Lima Borges da Silva⁴
Waldez Cavalcante Bezerra⁵

DOI: 10.5281/zenodo.13991368

RESUMO

A juventude é um momento importante de tomadas de decisões e construção de identidade, em que a escola terá um papel fundamental nesse processo. Entretanto, para jovens em situação de vulnerabilidade social, esse ambiente pode ser pouco estimulante e desafiador. Para tentar superar esses obstáculos, as escolas têm sido desafiadas a inovar suas práticas pedagógicas, sendo os clubes juvenis uma forma de incentivar o engajamento dos jovens na vida escolar. Este relato busca descrever uma experiência extensionista de construção de um documentário com um clube juvenil formado por estudantes do segundo ano do ensino médio de uma escola da rede pública do estado de Alagoas. O documentário, dividido em quatro atos, expressa a relação dos jovens com a escola e seus desejos sobre o futuro. A intervenção, subsidiada pelo referencial da terapia ocupacional social, possibilitou a constituição de um ambiente impulsionador do estabelecimento da autonomia, protagonismo e reflexão aos jovens envolvidos.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional Social; Escola Pública; Clube Juvenil; Juventudes.

¹ Discente do curso de Terapia Ocupacional na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. E-mail: ianna.almeida@academico.uncisal.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2292-5847>.

² Discente do curso de Terapia Ocupacional na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. E-mail: jayane.amorim@academico.uncisal.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5381-2573>.

³ Discente do curso de Terapia Ocupacional na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. E-mail: mickaelle.silva@academico.uncisal.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5131-4229>.

⁴ Doutorando em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil. E-mail: gilbef@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0299-6203>.

⁵ Professor adjunto da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. E-mail para correspondência: waldez.bezerra@uncisal.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7178-4074>.

ABSTRACT

Youth is an important time for decision-making and identity construction, in which the school will play a fundamental role in this process. However, for young people in socially vulnerable situations, this environment can be unstimulating and challenging. To try to overcome these obstacles, schools have been challenged to innovate their pedagogical practices, with youth clubs being a way of encouraging young people's engagement in school life. This report seeks to describe an extension experience of creating a documentary with a youth club made up of second-year high school students from a public school in the state of Alagoas. The documentary, divided into four acts, expresses the relationship between young people and school and their desires for the future. The intervention, subsidized by the framework of social occupational therapy, enabled the creation of an environment that encourages the establishment of autonomy, protagonism and reflection for the young people involved.

Keywords: Social Occupational Therapy; Public School; Youth Club; Youth.

RESUMÉN

La juventud es un momento importante para la toma de decisiones y la construcción de identidad, en el que la escuela jugará un papel fundamental en este proceso. Sin embargo, para los jóvenes en situaciones socialmente vulnerables, este entorno puede resultar poco estimulante y desafiante. Para intentar superar estos obstáculos, las escuelas se han enfrentado al desafío de innovar en sus prácticas pedagógicas, siendo los clubes juveniles una forma de fomentar la participación de los jóvenes en la vida escolar. Este informe busca describir una experiencia de extensión de creación de un documental con un club juvenil formado por estudiantes de segundo año de secundaria de una escuela pública del estado de Alagoas. El documental, dividido en cuatro actos, expresa la relación entre los jóvenes y la escuela y sus deseos de futuro. La intervención, subvencionada en el marco de la terapia social ocupacional, permitió crear un ambiente que favorece el establecimiento de autonomía, protagonismo y reflexión para los jóvenes involucrados.

Palabras clave: Terapia Ocupacional Social; Escuela Pública; Club Juvenil; Juventudes.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A juventude é um momento histórico-social em que o indivíduo constrói suas particularidades conforme suas relações com a sociedade, sendo um período da vida importante para estabelecer questionamentos e decisões que podem influenciar o futuro. Nesse período, a escola é um dos locais em que jovens vivenciam diferentes experiências e têm contato com variadas percepções sobre o mundo ao seu redor e sobre a vida, de modo que, enquanto instituição, possui grande influência no aprendizado e nas experiências juvenis. No caso de jovens em situação de vulnerabilidade social, muitas vezes estes recorrem à escola como uma das únicas redes de apoio, fazendo com que todo processo vivenciado e aprendido no ambiente escolar se constitua como um meio de lidar com as dificuldades advindas dos seus cotidianos (Carmo *et al.*, 2021).

Em contrapartida, as ideias dos/as jovens sobre a escola podem limitar-se aos processos de aprendizado formais e à uma percepção negativa da escola como um lugar desinteressante, monótono, de atividades repetitivas e cansativas, que pouco dialoga com os seus interesses, o que pode levar os/as jovens a perderem o desejo e a motivação para estar nela ou a uma participação social escolar somente pela imposição das regras institucionais (Dayrell, 2007). Especificamente nas escolas públicas, é evidente, ainda, a existência de outros aspectos que contribuem para essa relação negativa dos/as jovens com a escola, tais como a precarização do ambiente, a falta de recursos, o despreparo de profissionais, o método de ensino, entre outros.

Em razão disso, torna-se necessário repensar a escola e suas atividades para torná-la propulsora de novos conhecimentos e experiências que se conectem com os interesses juvenis, desenvolvendo ações para que jovens, sobretudo aqueles/as cujas vidas estão marcadas por situações de vulnerabilidade social, possam se sentir acolhidos/as e incluídos/as e, assim, acessem diferentes oportunidades para exercer sua própria autonomia, discutir temas que fazem parte do seu cotidiano e construir conhecimentos e relações que possam contribuir nas suas decisões no tempo presente ou em momentos futuros da vida.

Desse modo, a proposta dos clubes juvenis escolares se mostra interessante, uma vez que estes possibilitam a criação de um espaço de desenvolvimento das relações entre as juventudes e a escola, bem como permite a realização de diversas atividades relacionadas aos próprios interesses dos/as estudantes, possibilitando o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo, do trabalho em equipe, da auto-organização e da capacidade de tomar decisões (Santos, 2020).

Nessa perspectiva, a terapia ocupacional social tem se dedicado a colaborar com as juventudes inseridas na escola pública, buscando criar, utilizando-se de recursos e tecnologias próprias, espaços que promovam o exercício da autonomia e da criticidade diante dos desafios e conflitos dos contextos de vida dos/as jovens e do acesso e permanência destes/as na escola (Pan; Borba; Lopes, 2022). Desse modo, o presente artigo pretende relatar uma experiência de um projeto de extensão do curso de terapia ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), desenvolvida com jovens do ensino médio de uma escola

pública de Maceió - AL. O projeto integra as atividades do *Laboratório Metuia Uncisal*⁶ e existe desde 2019.

PARTICIPANTES, LOCAL E PROCESSOS

A experiência aqui relatada foi desenvolvida a partir da elaboração de um documentário com um clube juvenil escolar, formado por aproximadamente 25 estudantes do segundo ano do ensino médio de uma escola da rede pública estadual de educação, localizada na cidade de Maceió, capital do estado de Alagoas, região Nordeste do país. Trata-se de uma escola que integra o Programa Alagoano de Ensino Integral (pALei), o qual determina que a escola deve ter jornada mínima de 9 horas e máxima de 11 horas diárias, com intervalos para o almoço de no mínimo 1h e no máximo 1:30h.

Os encontros foram realizados semanalmente, sempre nas quartas-feiras, das 13h às 17h, entre os meses de abril a novembro de 2023. Além dos jovens da escola, participaram também estudantes do curso de terapia ocupacional da Uncisal membros do projeto de extensão *ATOS: Ações em Terapia Ocupacional Social*, estudantes em aula prática da disciplina *Terapia Ocupacional no Campo Social*, um terapeuta ocupacional voluntário do projeto e o docente coordenador do projeto e responsável pela disciplina. O projeto de extensão atua desde a sua criação na escola onde ocorreu a experiência relatada e, desde 2022, tem auxiliado à escola na estruturação e funcionamento dos clubes juvenis do ensino médio e das disciplinas *Projeto de Vida* no ensino fundamental II. Para tanto, o projeto se vale do referencial teórico-metodológico da terapia ocupacional social para o desenvolvimento das ações, sobretudo recorrendo à realização das oficinas de atividades, dinâmicas e projetos.

Segundo Pan, Borba e Lopes (2022), estas oficinas de atividades possibilitam a criação de um espaço compartilhado de convivência, suporte e aprendizado, que na terapia ocupacional social podem ser utilizados com diferentes públicos e finalidades. Especificamente os projetos, estes resultam como a consequência do processo de intervenção a partir das atividades e dinâmicas, podendo ser construídos de forma conjunta, singular, coletiva ou individual. Para utilizar as atividades, dinâmicas e projetos, é necessário

⁶ O Laboratório se constitui enquanto núcleo da Rede Metuia - Terapia Ocupacional Social, a qual é composta por diferentes núcleos institucionais que agregam docentes/pesquisadores, profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação em torno do desenvolvimento de ações nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão em terapia ocupacional social. Atualmente, sete núcleos estão em atividade no Brasil: USP; UFSCar; UnB; Unifesp; UFES; UFPB e Uncisal. A Rede tem sido uma grande colaboradora nas ações envolvendo crianças, jovens e adultos e suas demandas sociais em diferentes setores de políticas públicas, incluindo a educação.

conhecimentos prévios relacionados com a compreensão dos aspectos conceituais e técnicos, adaptados aos interesses dos sujeitos, além de criatividade, habilidade para gerenciar grupos e mediar relações, processos, conflitos e demandas (Pan; Borba; Lopes, 2022). A produção do documentário com os jovens foi baseada nesses pressupostos.

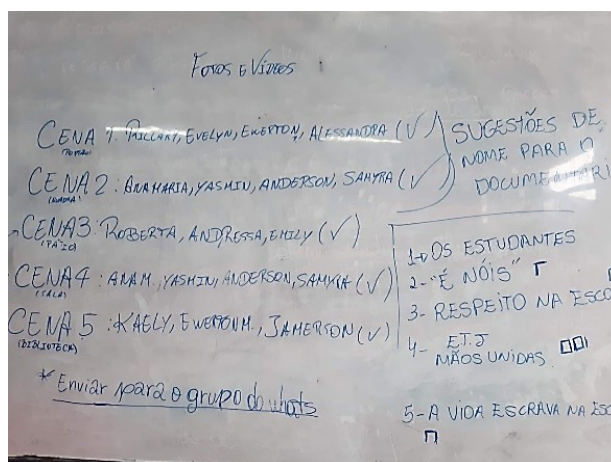
O clube juvenil em questão tem como nome “É nós!” e foi formado em 2022 a partir de um grupo de estudantes, à época no primeiro ano do ensino médio, interessados em discutir questões relacionadas ao tema diversidade e respeito na escola. O projeto de extensão tem auxiliado o funcionamento do clube desde a sua criação e ao longo de 2022 realizou uma série de oficinas de atividades sobre questões relacionadas ao tema principal, tais como violência escolar, *bullying*, respeito e diversidade, racismo, LGBTfobia, entre outros. Em 2023, após ampliarem sua visão e criticidade sobre diversas questões, os/as jovens relataram o desejo de produzir um documentário sobre o tema do clube, o que se tornou um projeto amplo que envolveu diferentes ações e atividades específicas para a sua concretização ao longo do ano.

Os/as estudantes se dividiram em grupos para realizar tarefas como elaboração do roteiro, filmagem, realização de entrevistas e divulgação nas redes sociais. A construção do roteiro foi feita a partir dos temas escolhidos pelo grupo, sempre prezando pela democratização das decisões ao longo do processo (Fotos 1, 2 e 3).

Foto 1 - Estudantes construindo o roteiro.



Fonte: Acervo do Laboratório Metuia.

Foto 2 - Organização para produção das cenas.

Fonte: Acervo do Laboratório Metuia.

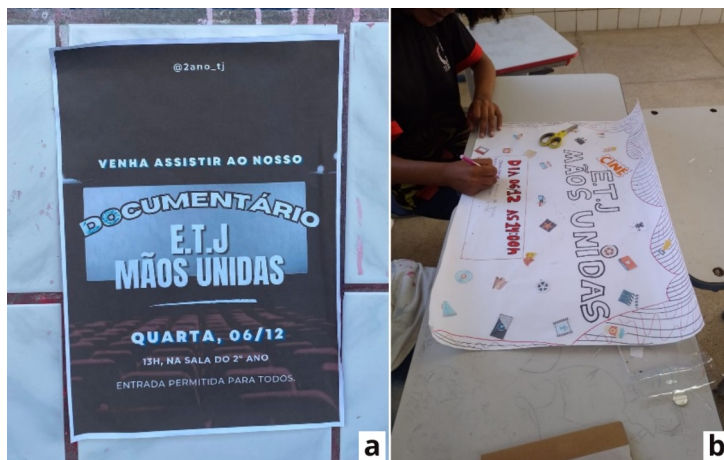
Foto 3 - Realização de entrevistas com estudantes da escola.

Fonte: Acervo do Laboratório Metuia.

Os temas eleitos para compor o documentário foram: comunidade, cultura, lazer, esporte, respeito, violência e futuro, que foram divididos em quatro atos para a gravação. Em cada um dos temas, os/as jovens elaboraram perguntas para serem respondidas por diferentes atores da escola (outros estudantes, professores, gestores). Após a definição do roteiro, foi feita uma votação entre os/as participantes em sala de aula para a escolha do nome do documentário, que teve como título vencedor “ETJ - Mãos Unidas”⁷. Ao fim do processo, os/as jovens organizaram materiais de divulgação e definiram um dia no qual exibiram o documentário para todas as outras turmas da escola e para professores e gestores (Fotos 4 e 5).

⁷ ETJ são iniciais do nome da escola.

Foto 4 - Cartazes de divulgação.



Fonte: Acervo do Laboratório Metuia.

Foto 5 – Dia da exibição do documentário



Fonte: Acervo do Laboratório Metuia.

DO PRODUTO, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O documentário “E.T.J - Mãos Unidas” tem duração aproximada de 30 minutos e foi dividido em quatro atos: Ato 1 - Escola, Comunidade e Cultura; Ato 2 - Esporte e Lazer; Ato 3 - Respeito e Violência; Ato 4 - Possibilidades e Futuro. A seguir, apresenta-se cada um desses atos que compõem o documentário e reflete-se sobre questões que tangenciaram a experiência.

Ato 1 - Escola, Comunidade e Cultura

O primeiro ato do documentário teve como principal objetivo apresentar o ambiente escolar, a história da escola e a sua relação com a comunidade e a cultura local. Através dele, foi possível os/as jovens refletirem e entenderem sobre a importância da escola para a comunidade, que contribui com a educação de adolescentes, jovens e adultos da região, assim como problematizar algumas fragilidades, dentre as quais se destacaram a perda, durante uma reforma, de diversos materiais e aparelhos eletrônicos essenciais para as atividades escolares, a constante mudança para locais diferentes e a falta de uma sala de informática.

As questões suscitadas pelos/as jovens no primeiro ato do documentário remetem à discussão sobre a precariedade das escolas públicas brasileiras, que contrasta a importância social que a escola pode representar em uma comunidade e as possibilidades de atingir seus objetivos sociais. Segundo Alves e Franco (2008), a eficácia escolar pode estar relacionada a diversos aspectos, a exemplo da disponibilidade de recursos, a organização e gestão da escola, o clima acadêmico, a formação e o salário docente e a ênfase pedagógica. Em concordância, percebe-se que a falta de infraestrutura e a organização das escolas públicas da rede regular de ensino podem também ser um problema que contribui para a fragilização das redes de suporte de jovens, uma vez que a escola é um dos principais equipamentos públicos sociais direcionados para este período da vida.

Os/as jovens também puderam pesquisar e conhecer a história de *Tarcísio de Jesus*, desconhecido para vários deles/as, personagem que dá nome a escola, sendo ele um político influente do estado de Alagoas e um grande educador, que teve sua trajetória marcada por ajudar a fundar diversas instituições acadêmicas.

Ainda nesse ato, apresentou-se a comunidade na qual a escola está inserida, momento em que os/as estudantes puderam debater sobre o território que os rodeia, explicando quais, em suas percepções, eram os pontos fortes e fracos do local, e a cultura regional do estado. Tomando como base a compreensão de Santos e Silveira (2001) de que o território é o resultado de um conjunto de sistemas, sejam naturais ou criados pelo ser humano, que trazem a sensação de pertencimento ao sujeito que ali reside, os/as estudantes tiveram a oportunidade de compreender a complexidade da temática e ampliar sua vida sobre temas como território e comunidade.

Cabe ressaltar que a escola está situada em um bairro periférico da cidade, em uma região que historicamente serviu de morada para trabalhadores braçais como carregadores, estivadores, pescadores e marisqueiras, por estar próxima ao porto da cidade e de uma lagoa.

Este fato levou ao surgimento de um complexo de favelas na orla lagunar, cujas condições de moradia estão longe de serem dignas, onde vivem inúmeras famílias (MACEIÓ, 2015). Além disso, o *Sete Segundos* (2019) noticiou que em 2018, conforme dados da Secretaria de Segurança Pública de Alagoas, o bairro ficou entre os sete mais violentos da cidade, quando se trata do número de Crimes Violentos Letais Intencionais. Atualmente, a região é dividida por facções criminosas que disputam o controle do tráfico de drogas e que, de alguma forma, também regulam o cotidiano da comunidade, estabelecendo limites e regras para a circulação das pessoas no território.

Desse modo, problematizar e discutir as relações dos/as jovens e da escola com o território e a comunidade foi e é uma dimensão importante das práticas educativas. Segundo Dayrell (2007), quando a escola quebra seus muros, permitindo que estudantes apresentem os aspectos socioculturais e históricos da sua própria juventude e permeiam o território, a relação escola-juventude passa a ganhar um novo sentido e significado.

Ato 2 - Esporte e Lazer

O segundo ato, moldado a partir das perspectivas dos/as estudantes sobre a importância da prática de atividades físicas e do lazer para o desenvolvimento estudantil e pessoal, foi baseado em entrevistas conduzidas pelos/as estudantes do clube juvenil. Durante as entrevistas, eles/as expressaram uma variedade de opiniões e experiências que ressaltaram a relevância desses aspectos em suas vidas escolares. Muitos enfatizaram como a prática regular de atividades físicas não apenas melhora a saúde física, mas também tem um impacto positivo na saúde mental, ajudando a reduzir o estresse e aumentar a concentração nas aulas. Essas questões explicitadas no documentário a partir das vivências cotidianas juvenis podem ser confirmadas na literatura, a exemplo do estudo de Pereira e Moreira (2013).

Os depoimentos ao longo desse ato revelam ideias criativas dos/as jovens em relação aos espaços não utilizados do ambiente escolar, de modo que eles/as apresentaram sugestões de determinados locais que poderiam ser utilizados para promover a prática de exercícios físicos e proporcionar momentos de lazer. Além disso, os/as estudantes sugeriram a revitalização de locais danificados, contribuindo para uma melhor utilização dos recursos disponíveis na escola. Todas essas sugestões alinham-se com as ideias de Sátyro e Soares (2007) sobre a influência que a infraestrutura escolar pode exercer na qualidade da educação e em como prédios e instalações adequados podem, possivelmente, melhorar o desempenho estudantil.

Dessa maneira, ao considerar esses aspectos trazidos por Sátyro e Soares (2007) e as propostas discutidas pelos/as estudantes durante as entrevistas, torna-se evidente que iniciativas voltadas para a melhoria dos espaços e recursos destinados às atividades físicas na escola podem, possivelmente, resultar em um aumento significativo nos níveis de participação dos/as estudantes na escola.

Ato 3 - Respeito e Violência

O terceiro tema explorado pelos/as jovens trouxe a discussão sobre os tipos de violência, problematizando essas experiências na escola e trazendo reflexões sobre o respeito às diferenças e como este tema pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem e no convívio na escola. Como um assunto de grande complexidade, a violência apresenta diferentes vertentes, aparecendo de forma física, psíquica e simbólica, sendo este último caracterizado como qualquer situação que demonstre ameaça (Silva; Salles, 2010).

Atitudes violentas podem ser definidas como o ato de não reconhecer o outro, proporcionando condutas extremas ou que podem passar despercebidas pela sociedade, entre elas, as agressões verbais, humilhações e a ausência de civilidade, que podem estar presentes em qualquer meio (Brasil, 2023). A partir de um acúmulo de discussões sobre o tema da violência na escola, os/as estudantes apresentaram no documentário a necessidade de uma convivência harmoniosa e, por meio de entrevistas, buscaram entender como professores e demais estudantes lidam diariamente com a coexistência com o outro e suas diferenças.

Reconhecendo a presença da violência na escola, os/as jovens ressaltaram a importância da discussão do tema, expressando de formas distintas que o enfrentamento da violência se dá pelo respeito à singularidade de cada indivíduo, trazendo experiências particulares da existência do desrespeito e da negação do outro no cotidiano escolar para exemplificar o tema em discussão. A ausência da empatia e a vandalização nos corredores e salas de aula também foram problemáticas observadas nas falas de professores e estudantes entrevistados, os quais afirmaram procurar meios de criar um ambiente adequado para todos, reforçando diálogos sobre o estabelecimento de boas relações sociais.

As entrevistas com diferentes atores da escola reforçaram a ideia de que a violência escolar é um problema que atinge a todos e que, portanto, cabe a todos o seu enfrentamento. Carmo *et al.* (2021) afirma que o desenvolvimento de atividades pedagógicas nessa concepção pode contribuir significativamente para o enfrentamento da violência escolar, proporcionando nos/as estudantes a reflexão crítica sobre a sua realidade e a construção de

relações horizontais e respeitadas dentro da escola, mas que podem extrapolar os muros dela. Silva e Assis (2018) acrescentam que prevenir a violência nas escolas também é estimular a relação democrática entre estudantes e professores, proporcionando o respeito.

Ato 4 - Possibilidades e Futuro

Com a ideia de que os/as jovens se percebessem no foco do cenário, o quarto ato foi pensado para que eles/as o protagonizassem, expressando suas visões sobre como desejam que a escola se desenvolva, além de compartilharem seus próprios projetos e sonhos para o futuro. Foram realizadas entrevistas com estudantes de diferentes turmas e novamente os desejos para o futuro da escola relacionaram-se com melhorias na sua infraestrutura e na organização escolar, além de diversas reclamações sobre a falta de espaços para descanso e lazer, em concordância com as entrevistas obtidas no ato 2.

O documentário evidenciou as dificuldades relacionadas às condições necessárias para o funcionamento das escolas públicas em tempo integral, uma vez que a jornada de no mínimo 9h diárias na escola coloca diversos desafios relacionados à organização do tempo de ensino e do tempo livre. Segundo Barreto (2018), com a ampliação da função escolar, a escola pode passar por dificuldades durante a implantação do tempo integral em decorrência da falta de recursos, como a pouca infraestrutura presente nas escolas públicas, o envolvimento e compromisso dos atores educacionais e as mudanças de funcionamento.

No que diz respeito aos projetos pessoais para o futuro, os/as jovens falaram sobre seus desejos em relação aos próximos anos, como o ingresso no ensino superior e a conquista de um emprego para gerar renda. Outro ponto apontado por alguns foi a necessidade do respeito na escola, em consonância com as entrevistas obtidas no ato 3, salientando a necessidade do debate sobre a temática com toda a comunidade escolar. O último ato do documentário é finalizado com cenas do clube juvenil em sala de aula ao som da música “Passarinhos” do *rapper* Emicida, a qual apresenta uma letra reflexiva sobre desafios, acolhimento e futuro.

REFLEXÕES FINAIS

Embora ao fim do processo os resultados tenham sido alcançados conforme planejados e o objetivo dos/as jovens tenha se concretizado, é preciso destacar algumas dificuldades enfrentadas na experiência. A primeira, refere-se ao fato de que a proposta do clube juvenil requer uma postura ativa e motivada dos/as estudantes em torno das atividades propostas,

contudo, em muitos momentos, os/as jovens se mostraram desinteressados/as em levar adiante um projeto que eles/as mesmos/as sugeriram. Reflete-se que vários podem ter sido os motivos para isso: o contexto precário de vida dos/as jovens, do qual emergem outras preocupações como a necessidade de trabalhar e ajudar a família, fazendo com que o tempo do contraturno na escola pareça perda de tempo; a carência estrutural e material do próprio ambiente escolar, com salas de aula muito quentes, sem computadores e internet para realizar as pesquisas e edição do documentário; a postura da gestão de, ante a existência de apenas três clubes juvenis, obrigar que os/as estudantes participem de algum deles, mesmo que o clube não trate do interesse do/a estudante; a falta de experiências prévias com processos criativos e receio de se expor e experimentar fazer coisas novas, dentre outros.

Contudo, este relato de experiência comprova a importância de repensar a escola e o lugar do/a jovem nela, colocando este/a não como um mero receptor/a das decisões daquela, mas como partícipe da construção das múltiplas formas de aprendizado que a escola pode ofertar. Foi visível que a proposta pôde contribuir para favorecer o desenvolvimento do exercício da autonomia e do protagonismo dos/as estudantes do início ao fim do projeto de construção do documentário, além de, ao longo do processo, eles/as terem a oportunidade de aprender e discutir sobre diversos temas e situações dos seus cotidianos, socializando com demais estudantes e trabalhadores da escola.

A metodologia das oficinas de atividades, subsidiada pelo referencial teórico-metodológico da terapia ocupacional social, possibilitou a constituição de um espaço impulsionador da autonomia, do protagonismo e da reflexão crítica dos envolvidos, permitindo-lhes explorar e expressar sua compreensão sobre diversos aspectos relacionados à escola e sua própria vivência dentro e/ou fora dela.

Observou-se que as ações do projeto de extensão foram essenciais na concretização do projeto do documentário, apesar das dificuldades relatadas. As ações exigiram um comprometimento constante com a proposição de atividades que dialogassem com os interesses dos/as jovens, ao mesmo tempo que exigiu flexibilidade diante da constante mudança de tais interesses. O diálogo, a liberdade, a mediação de conflitos, a conscientização e a responsabilização pelos processos foram pilares que guiaram o trabalho técnico e ético-político com os/as jovens, impulsionando-os/as em direção a realização de seus desejos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Teresa Gonzaga; FRANCO, Creso. A pesquisa em eficácia escolar no Brasil: Evidências sobre o efeito das escolas e fatores associados à eficácia escolar. In: Brooke, Nigel; Soares, Francisco. (orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, p. 482-500.
- BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Desafios da escola em tempo integral no Brasil: concepções contemporâneas e currículo. **Educação & Participação**, p. 1-34, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ataque às escolas no Brasil: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental** / Ministério da Educação, Grupo de Trabalho de Especialistas em Violência nas Escolas. Brasília – DF, 2023. 140 p.
- CARMO, Danilo Santos do; SILVA, Daiana da Rocha; SILVA, Janssen Macdowell Cavalcante da; ALBUQUERQUE, Júlia Vieira Muniz de; SILVA, Laiane Araújo; BEZERRA, Waldez Cavalcante. Violência, ato infracional e escola pública: reflexões a partir da compreensão de professores e gestores do ensino médio. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 5, n.3, p. 369-386, 2021.
- DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, 2007.
- MACEIÓ. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação 2015-2025** / Prefeitura Municipal de Maceió, Secretaria Municipal de Educação. Maceió, 2015. 137 p.
- PAN, Livia Celegati; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; LOPES, Roseli Esquerdo. Recursos e metodologias para o trabalho de terapeutas ocupacionais na e em relação com a escola pública. In: Lopes, R. E; Borba, P. L. (Orgs.). **Terapia Ocupacional, Educação e Juventudes: conhecendo práticas e reconhecendo saberes**. São Paulo: EDUFSCAR, 2022, p. 97-126.
- PEREIRA, Elenice Sousa de; MOREIRA, Osvaldo Costa. Importância da aptidão física relacionada à saúde e aptidão motora em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 7, n. 39, p. 309-316, 2013.
- SANTOS, Edvaldo Albuquerque dos. Clube Juvenil: Tempo e espaço de participação juvenil no ensino médio público de Alagoas. In: **Anais do VII Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**. Campina Grande: Realize Editora, 2020, p. 1-12.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do Século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SÁTYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica, 2007. 43 p.

SETE SEGUNDOS. **Benedito Bentes é o bairro mais violento da capital.** Sete Segundos, Maceió, 17 de jan. de 2019. Disponível em:

[https://www.7segundos.com.br/maceio/noticias/2019/01/17/112830-benedito-bentes-e-o-bairro-mais-violento-da-capital#:~:text=O%20bairro%20do%20Benedito%20Bentes,P%C3%Bablica%20\(SSP\)%20de%20Alagoas](https://www.7segundos.com.br/maceio/noticias/2019/01/17/112830-benedito-bentes-e-o-bairro-mais-violento-da-capital#:~:text=O%20bairro%20do%20Benedito%20Bentes,P%C3%Bablica%20(SSP)%20de%20Alagoas). Acesso em: 15 de outubro de 2023.

SILVA, Flaviany Ribeiro da; ASSIS, Simone Gonçalves. Prevenção da violência escolar: uma revisão da literatura. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, e157305, 2018.

SILVA, Joyce Mary Adam de Paula; SALLES, Leila Maria Ferreira. A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção. **Educar em Revista**, n. spe2, p. 217–232, 2010.

Recebido em: 24 de abril de 2024.

Aceito em: 8 de julho de 2024.

FICHA TÉCNICA DO DOCUMENTÁRIO

TÍTULO: E.T.J. - Mãos Unidas

GÊNERO: Documentário

DURAÇÃO: 27 minutos e 22 segundos

ANO DE PRODUÇÃO: 2023

DISPONÍVEL EM: https://youtu.be/h3LiE_rVmtI?si=Voo__QeVNpsegZ3g2 (Youtube)

CRÉDITOS:

Direção Geral

Evelyn Vitória⁸; Maria Vitória⁸.

Filmagem

Ana; Andressa⁸; Estevan⁸; Ewerton Lucas⁸; Ewerton Rodrigo⁸; Jamerson⁸; Rilary⁸; Thalysson⁸; Vitor⁸; Yasmin⁸.

Sonografia

Adricia⁸; Alessandra⁸; Anderson⁸; Itallo⁸; Kaelly⁸; Kauã Matheus⁸; Roberta⁸; Samyra⁸.

Iluminação

Cauã⁸; Erick⁸; Kelvin⁸; Luiz⁸; Simão⁸; William⁸.

Montagem

Adriano⁸; Emilly⁸; Joyce⁸; Pedro⁸; Pollyana⁸.

Coordenação (Extensionistas responsáveis)

Ianná Menezes⁹; Jayane Alves⁹; Mickaelle Silva⁹.

Colaboradores

Alexandre Rodrigo¹⁰; Raquel Knupp¹⁰; Yasmin Bernardo¹¹; Jaqueline Medeiros¹¹; Rodrigo Gonçalves¹²; Waldez Bezerra¹³.

⁸ Estudantes da Escola Estadual Tarcísio de Jesus.

⁹ Acadêmicos de terapia ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), extensionistas do projeto ATOS.

¹⁰ Acadêmicos de terapia ocupacional da Uncisal, extensionistas do projeto ATOS.

¹¹ Acadêmicos de terapia ocupacional da Uncisal.

¹² Terapeuta ocupacional, técnico voluntário do projeto de extensão ATOS.

¹³ Docente do curso de terapia ocupacional da Uncisal, coordenador do projeto de extensão ATOS.